

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DIÁLOGO ENTRE AS DISCUSSÕES TEÓRICAS E A PRÁTICA DE ENSINO

### PRÁCTICAS SUPERVISADAS: DIÁLOGO ENTRE DISCUSIONES TEÓRICAS Y PRÁCTICA DOCENTE

Ismênia Gurgel Martins

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

ismeniamartins@uern.br

Maria da Conceição Vieira de Almeida Menezes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

mariaalmeida@uern.br

#### RESUMO

O Estágio Supervisionado na licenciatura favorece o desenvolvimento de atividades formativas que visam a preparação do aluno-docente por meio de sua inserção na escola. Assim, este trabalho discute a relevância do estágio como ambiente de formação inicial e articulação teoria-prática. Para tanto, apresentamos os resultados de uma pesquisa qualitativa, que contemplou a análise de 20 relatórios dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, de uma universidade pública do RN, entre os anos de 2013 e 2023. Constatamos a troca de experiências, sondagem dos conhecimentos prévios, indisciplina e a falta de interesse dos alunos da educação básica, como principais resultados.

**Palavras-chave:** Formação; Educação básica; Ensino de Biologia; Prática docente.

**Eixo temático:** 3. Formação docente em Ciências e Biologia

**Modalidade:** pesquisa acadêmica.

#### RESUMEN

La Práctica Supervisada en la carrera de pregrado favorece el desarrollo de actividades formativas que tienen como objetivo preparar al estudiante-docente a través de su inserción en la escuela. Así, este trabajo discute la relevancia de la pasantía como ambiente de formación inicial y articulación teoría-práctica. Para ello, presentamos los resultados de una investigación cualitativa, que incluyó el análisis de 20 informes de académicos de la carrera de Ciencias Biológicas, de una universidad pública de RN, entre los años 2013 y 2023. Verificamos el intercambio de experiencias, conocimientos resultados anteriores de la encuesta, la indisciplina y el desinterés de los estudiantes de educación básica, como principales resultados.

**Palabras clave:** Capacitación; Educación básica; Enseñanza de la Biología; Práctica docente.

**Eje temático:** 3. Formación docente en Ciencias y Biología.

**Modalidad:** investigación académica

## INTRODUÇÃO

O texto se propõe a apresentar uma reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em que este é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita a inserção do educando em seu futuro ambiente de trabalho. É pertinente reiterar que do ponto de vista institucional, o ECS é disciplina obrigatória de caráter teórico-prático com lugar demarcado nos cursos de licenciatura (Pimenta; Lima, 2011).

Além disso, o estágio se configura como um componente estruturador da formação docente, numa perspectiva de trabalho coletivo e investigativo norteado por princípios voltados para a formação permanente do docente, a aproximação entre os espaços de formação e de exercício profissional (Azevedo, 2009). Para que essa aproximação e articulação entre os ambientes formativos aconteça faz-se necessário a figura dos professores supervisores de estágio de ambas as instituições a fim de desenvolverem um trabalho conjunto articulando teoria-prática.

Nesse sentido, o professor é essencial, uma vez que contribuirá para a formação dos sujeitos à medida que facilita a atividade mental dos alunos permitindo-lhes construir novos conhecimentos a partir da reconstrução e da reorganização dos que já possuem (Albuquerque, 2010). Além do mais, é o responsável pela mediação entre o aluno e o conteúdo, fundamental para a construção do conhecimento específico da área e os didático-pedagógico e metodológico.

No Brasil, existem outros modelos de estágio que marcaram a perspectiva de formação de professores, que estas podem priorizar a prática de ensino como imitação de modelos, ora como instrumentação técnica e ora como campo de conhecimento, em que está presente a concepção de que teoria e prática são indissociáveis e a pesquisa se faz presente (Pimenta; Lima, 2011).

De acordo com o Parecer do CNE/CP 009/2001, a Prática de Ensino e os Estágios Supervisionados contribui para o estabelecimento de conexões entre as disciplinas e seus referenciais teórico-práticos, porque alguns problemas dos Cursos de Formação de Professores advêm da dicotomização da teoria com a prática, a desarticulação do ensino com a pesquisa e o grande abismo entre as disciplinas pedagógicas e específicas (Brasil,

2001). Uma vez que, em sua grande maioria, as disciplinas específicas do curso são de responsabilidade dos professores de suas respectivas áreas, enquanto as didático-pedagógica ficam a cargo das faculdades de educação. Esse fato leva a não articulação entre os espaços formativos não sendo capazes de correlacionar adequadamente conhecimentos, habilidades e atitudes frente ao ensinar e o aprender nas diferentes áreas do conhecimento.

A partir das nossas experiências enquanto docentes formadoras, percebemos que o estágio é um momento de troca de saberes, aprendizagens de si, do outro e sobre o outro, imersão cultural, autorreflexão e autoformação. Neste processo, ressignificamos muitas vezes nossas práticas e concepções de formação e educação para nos moldarmos as transformações ocorridas ao longo tempo e proporcionar aos estudantes uma formação inicial capaz de identificar não somente as problemáticas, mas também de resolvê-las.

Dado esses apontamentos, presume-se que este estudo poderá contribuir para levantar novas questões em torno da temática e, acima de tudo, fortalecer o debate em torno do ESC, componente estruturante dos cursos de licenciatura. Visto que, compreendemos o estágio como espaço de profissionalização e vivências diversas, que se estende do ambiente acadêmico para o estabelecimento da práxis docente, ou seja, o escolar.

Assim, nessa direção de contextos tão complexos, problematizamos como o ECS, mais especificamente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade pública do Estado do Rio Grande do Norte tem contribuído com a formação inicial dos graduandos? Quais vivências formativas são apontadas pelos acadêmicos em seus relatos escritos? Quais dificuldades ou limitações são experienciadas e compartilhadas? Dito isto, o objetivo deste trabalho é discutir a relevância do estágio como ambiente de formação inicial e articulação teoria-prática.

## CAMINHOS DO ESTUDO

A realização de um estudo de natureza acadêmica e científica demanda a opção por uma metodologia de pesquisa. Para tal, optamos pela abordagem qualitativa uma vez que leva em consideração as ações e as atitudes dos estagiários envolvidos no ECS, encontrando-se materializados em seus discursos contidos nos Relatório de Estágio.

Quanto a abordagem de investigação do tipo qualitativa, Silva; Menezes (2005) considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser

traduzido em números, uma vez que é descritiva. Dessa forma, a abordagem qualitativa é frequentemente utilizada nos estudos que avaliam a experiência humana, exploram a cultura, relatam experiências vividas ou que estudam casos (Andrade, 2011).

Para alcançar o proposto, tanto pelo problema, quanto pelos objetivos de pesquisa, foi utilizada a técnica da Análise Documental, tendo como objeto de estudo os Relatórios de Estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de uma Universidade pública do Estado do Rio Grande do Norte. Após a seleção dos documentos, analisamos os relatos contidos em vinte Relatórios distribuídos durante os anos de 2013 a 2023, que refletem as vivências dos diversos acadêmicos em cinco escolas diferentes do município de Mossoró/RN de Educação Básica, parceiras dos ECS, ao longo desse período temporal. Os relatórios de Estágio estão organizados contendo os seguintes elementos estruturantes: (1º) *Introdução*, com uma breve fundamentação teórica sobre o que é o Estágio, justificativa e objetivos; (2º) Discussão quanto às *orientações realizadas em sala de aula* na universidade ao longo do semestre letivo, nos encontros coletivos presenciais; (3º) *Análise da estrutura física, pedagógica e administrativa* da escola e *perfil geral dos alunos* da série a ser realizada a Regência Supervisionada; (4º) Relato sobre o acompanhamento e vivência junto ao Professor Supervisor da escola; (5º) Relato quanto a Regência Supervisionada vivenciada na escola, destacando o planejamento escolar; (6º) *Avaliação* referente ao seu desempenho pessoal enquanto acadêmico, do professor supervisor acadêmico de estágio da IES e do professor supervisor de campo da escola; e, por fim, (7º) Conclusões e sugestões.

Na análise desse arquivo de pesquisa, assumimos que a expressão escrita das vivências contidas no documento, não podem ser compreendidos como verdades absolutas por nós pesquisadores, mas como uma construção mental, social e histórica complexa, elaborada por pessoas que vivenciaram tal situação. Salienta-se que pessoas são diferentes e têm diversas formas de construir seus esquemas mentais, os quais estão ligados às experiências das pessoas.

Ao ler e analisar os relatórios, tivemos como propósitos: (1º) apontar alguns elementos construídos a partir das experiências proporcionadas pelo Estágio em interação com o ensino de Biologia e (2º) perceber as dificuldades que permeiam as vivências no chão da escola, durante o período em que estão em regência supervisionado.

Com suporte teórico para a análise dos dados, recorremos a Bardin (2011), cujo método é utilizado para descrever sistematicamente o significado de material qualitativo contido na comunicação ou mensagem, podendo envolver a comunicação verbal ou não-verbal.

## **O ESTUDO E SEUS RESULTADOS: UMA DAS POSSÍVEIS LEITURAS DA REALIDADE**

A compreensão de uma realidade é múltipla e pode ocorrer a partir de diferentes opiniões dos interlocutores, os quais vivenciaram tal contexto em um determinado período temporal, podendo ou não sofrer influência das alterações que ocorrerem no contexto histórico, social e/ou cultural. Portanto, aqui se apresenta uma possibilidade de enxergar e apresentar a realidade estudada. Em outras circunstâncias, realizadas por outras pessoas e à luz de outros referenciais teóricos, as análises poderão ser outras.

A pesquisa vem nos mostrar, a partir da nossa constatação, o quanto a noção de partilha e de troca de experiências – favorecendo momentos de interação, aprendizado e socialização – foi central no processo de formação inicial. Esse fato foi proporcionado pelo estreito diálogo e cooperação entre licenciandos em formação, professores supervisores de campo da disciplina de Biologia e professores supervisores acadêmicos do estágio da IES. Esse comportamento de partilha, no processo formativo, foi capaz de contribuir para a incorporação da ideia de que é necessário o professor em sua prática pedagógica desenvolver a escuta ativa no cotidiano escolar, acolhendo os alunos em sua diversidade e subjetividade.

Nesse movimento, ao dialogarmos, teoricamente, com Alarcão e Tavares (2003), os autores enfatizam que o papel do professor supervisor é fundamental para ajudar os estagiários a compreenderem e saberem agir em situações diversas e a sistematizarem o conhecimento que brota da interação entre ação e pensamento. Outra questão relevante à atuação supervisiva, está atrelada ao diálogo construtivo, que deve ser estabelecido entre pares e entre professores e supervisores, uma vez que todos são parceiros da mesma comunidade profissional, interessados em inovar e provocar mudanças em contextos educativos.

Nas superfícies textuais investigadas, esteve presente a relevância quanto ao questionamento dos conhecimentos prévios dos alunos da educação básica sobre os assuntos da Biologia e correlacioná-los com situações cotidianas vivenciadas por eles. Teixeira e Sobral (2010) argumentam que a aprendizagem de novos conceitos a partir dos

conhecimentos prévios aconteceria por meio da substituição, modificação ou sobreposição das ideias prévias pelo novo conhecimento que estaria sendo proposto. A aprendizagem proporcionada pela mudança conceitual acontece a partir da reestruturação do que já se sabe, modificando suas informações prévias em detrimento daquelas que estão sendo apresentadas como novas, caracterizando o modelo de ensino em questão.

Da análise efetuada, a partir de uma leitura dos dados, outro aspecto relacionado ao modo como os licenciandos, foram se constituindo professores foi através do estabelecimento das relações formativas e supervisivas com os profissionais escolares durante a inserção no cotidiano escolar. Em concordância com Alarcão e Tavares (2003), consideramos que a função da supervisão da prática pedagógica, nesse processo, deve ter uma dimensão autorreflexiva e autoformativa à medida que os professores formadores instigam os acadêmicos a adquirir confiança em seu conhecimento profissional e na capacidade da sua própria prática. Os autores insistem que a função do supervisor de estágio deve ser a de ajudar o futuro professor em formação inicial a fazer a observação do seu próprio ensino e dos contextos em que este ocorre; a questionar, a analisar, a interpretar e a refletir sobre os dados recolhidos, procurando as melhores soluções para as dificuldades e problemas de que vai tendo consciência.

O estudo de Barreiro e Gebran (2015) aponta para a necessidade de haver um planejamento conjunto entre instituições formadoras e escolas, a fim de estabelecer boas parcerias formativas, no sentido de garantir ações comprometidas com os processos de ensino e de formação dos futuros professores. Na esteira, Costa (2022) indica, em sua pesquisa, que a ação de planejar em conjunto e executar esse planejamento foi decisiva para o ganho de segurança e confiança por parte das estagiárias que, ao ressignificar saberes e inter-relacionar teoria e prática, constituíam suas identidades profissionais. A análise efetuada pela autora acerca das ações colaborativas entre professores e estagiários mostra que ações como o planejamento das aulas e a forma como mediar conflitos com os alunos contribuíram para o apoio e segurança nos momentos de implementar as atividades planejadas. Observa-se, com isso, supervisores ajudando os estagiários a encontrarem seus próprios caminhos e a ultrapassarem a dimensão apenas técnica para que suas ações sejam intencionais.

Nessa conjuntura, os licenciandos foram aprendendo a tomar as melhores decisões com a ajuda dos professores formadores, acerca *do que e de como* ensinar em seus

planejamentos. Desse modo, assumindo ser necessário em sua formação inicial experienciar situações de cooperação, partilha, impactando diretamente em seu desenvolvimento profissional, refletindo no ensino de Biologia.

Analisando as dificuldades que permeiam as vivências no chão da escola, durante a experiência no Estágio, presentes nas informações nos relatórios, o aspecto da indisciplina dos alunos da educação básica, durante as aulas da regência supervisionada, esteve presente nos discursos em todos esses anos. Podemos nos aproximar da perspectiva de Benette e Costa (2008), que sustentam que a indisciplina é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores para desenvolverem o trabalho pedagógico. Isso é caracterizado pelo descumprimento de ordens, falta de limites, falar durante as aulas o tempo todo, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papeizinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os docentes de ministrar suas aulas.

Picado (2009) sublinha que a indisciplina entre professor e aluno pode conduzir a problemas extremamente complexos e dependentes de um número de variáveis relacionadas à ordem psicológica, social, relativas à organização das escolas e até mesmo à sua atuação profissional. Uma outra questão apontada pelo autor está relacionada aos alunos considerarem os currículos pouco importantes para suas vidas, horários escolares desajustados, deficientes condições das salas de aula, mau planejamento das aulas, podendo ser fatores igualmente disparadores de problemas comportamentais.

No contexto que circunda nossa investigação a partir das interpretações percebidas nos relatos textuais dos locutores empíricos, chama-nos a atenção a passividade, dispersão e a pouca participação dos alunos, sendo apontado como uma dificuldade pelos estagiários. Observando os resultados apresentados por Castro; Goldschmidt (2016) discorrem que a falta de interesse dos alunos nas aulas é fruto de um ensino memorístico e sem relação com o dia a dia. Acrescentam que a falta de motivação da turma acarreta em aulas estressantes para os professores e para os alunos. A produção de Freitas; Araújo (2012), descreve que o contato com situações práticas e com as tensões emergidas no contexto educacional e a reflexão, na e sobre a prática desenvolvida, propiciam os licenciandos e professores, da universidade e da escola, a construção de novos olhares e novas formas de interpretar e resolver as problemáticas postas pela realidade escolar.

Percebemos que os professores em formação ao vivenciarem, principalmente as experiências nos ECS, irão se deparar com essas problemáticas e tantas outras, as quais farão repensar o ensino, a educação e suas práticas pedagógicas e metodológicas adotadas em sala de aula. A universidade como centro de produção do conhecimento, possui grande responsabilidade com a sociedade que a mantém. Essa responsabilidade não se restringe a universidade, a escola enquanto instituição educativa, também deve contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população assistida por ela.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Dada a importância do estágio supervisionado como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura e diante do objetivo aqui estabelecido - discutir a relevância do estágio como ambiente de formação inicial e articulação teoria-prática – ao analisarmos os vinte relatórios de estágio selecionados destacamos os aspectos relacionados a noção de partilha e de troca de experiências como fator relevante para a formação dos acadêmicos. Corroborando com a ideia de que o estágio possibilita ao futuro professor conhecer realmente o ambiente de trabalho no qual irá atuar, tendo a possibilidade tanto de refletir sobre as práticas pedagógicas, quanto ressignificá-las com a ajuda dos formadores.

No que tange aos questionamento dos conhecimentos prévios é primordial que o professor adote essa postura em sua prática habitual a fim de aproximar os conhecimentos biológicos do cotidiano dos alunos da educação básica. Dessa forma, o aprendizado se tornará mais efetivo e o ensino mais prazeroso e significativo.

Os achados aqui apresentados também trazem algumas dificuldades que interferem ou fazem com que os futuros professores percebam que somente os conhecimentos conteudistas não são suficientes, sendo eles: os comportamentos da indisciplina; passividade; dispersão e a pouca participação dos alunos em contextos de sala de aula.

Ainda que este trabalho vise despertar pesquisadores para continuarem a estudar sobre o Estágio, algumas limitações foram evidenciadas em sua elaboração. A questão da escolha das bases de dados para a construção dos resultados deste artigo, ao mesmo tempo que configura uma limitação, deixa sugestões para futuras investigações: a ampliação do *corpus* de pesquisa.

Como foram analisadas apenas o discurso contido nos relatórios dos estagiários, é fundamental trazer à discussão outras possibilidades, como por exemplo, investigar o

depoimento dos acadêmicos e professores, utilizando-se a entrevista como fonte de dados, explorando quais conhecimentos escolares consideram válidos estarem presentes no currículo escolar disciplinar Biologia. Contribuindo, assim, para o avanço da pesquisa na área do ECS e da formação docente.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel; TAVARES, José. **Supervisão da Prática Pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. 2ª ed. ver. e atualizada. Almedina, 2003.

ALBUQUERQUE, Carlos. Processo Ensino-Aprendizagem: características do professor eficaz. *Millenium*, 39:55-7, 2010. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8232/5847>. Acesso em: 29 maio 2024.

ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de. **A pesquisa científica em saúde: concepção e execução**. 4ª ed. Campo Grande – MS, 2011. 160p.

AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. Os saberes de orientação dos professores formadores: desafios para ações tutoriais emancipatórias. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.48.2009.tde-17052009-190433. Acesso em: 29 maio 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREIRO, Iriade Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. 2ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Avercamp, 2015. 160p.

BENETTE, Tereza Sanchez; COSTA, Leila Pessoa da. Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões. **Governo do Estado do Paraná & Secretaria de Educação**. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008.

BRASIL. **Parecer CNE/CP9/2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

CASTRO, Tamiris Franco de; GOLDSCHMIDT, Andréa Inês. Aulas práticas em ciências: concepções de estagiários em licenciatura em biologia e a realidade durante os estágios. *Amazônia | Revista de Educação em Ciências e Matemática* | v.13 (25) Jul-Dez 2016. p.116-134.

COSTA, Pérola Lima da. **A supervisão na formação inicial de professores na educação básica: a prática pedagógica e a construção da identidade do professor**. 2022. 272f. Dissertação, Educação (Área de Especialidade em Supervisão e Orientação da Prática Profissional), Universidade de Lisboa, Instituto de Educação.

FREITAS, Lilliane Miranda; ARAÚJO, Rafaela Lebrege. Praticando a tríade ensino-pesquisa-extensão no estágio supervisionado de licenciatura em Ciências Biológicas. **Amazônia | Revista de Educação em Ciências e Matemática** | v.8 (16) – jan-jun. 2012, p. 186-197.

PICADO, Luís. A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva. **PSICOLOGIA.COM.PT**, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. – 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 38p.

TEIXEIRA, Francimar Martins; SOBRAL, Ana Carolina Moura Bezerra. Como novos conhecimentos podem ser construídos a partir dos conhecimentos prévios: um estudo de caso. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 16, p. 667-677, 2010.